

ACOMPANHAMENTO DO RECÉM-NASCIDO DE ALTO RISCO: A PRÁTICA CLÍNICA DE ENFERMAGEM NO CONTEXTO DOS CUIDADOS PRIMÁRIO DE SAÚDE

MARIA EDUARDA DE CARLI RODRIGUES
CLÁUDIA SILVEIRA VIERA
UNIVERSIDADE ESTADUAL DO OESTE DO PARANÁ – UNIOESTE
CASCAVEL/PARANÁ/BRASIL
mariadecarli@hotmail.com

Resumo:

Nascimento prematuro, baixo peso ao nascer, intercorrências durante a gestação e parto são fatores que contribuem para a hospitalização de recém-nascidos em Unidade de Terapia Intensiva Neonatal (UTIN), os quais após receberem alta hospitalar, continuam necessitando de atendimento especializado nos serviços de saúde. Neste caso faz-se necessário, que os profissionais de saúde da Atenção Primária em Saúde (APS) lhes ofertem atendimento adequado. Neste estudo objetiva-se identificar o conhecimento e as habilidades técnico-científicas dos enfermeiros que atuam neste nível de atenção à saúde em relação à criança de risco. Estudo qualitativo, que usou entrevista gravada para obter os dados. Emergiram três eixos temáticos na análise de dados: Acompanhamento da Saúde da Criança na Unidade Básica de Saúde; Acompanhamento da criança egressa da UTIN na APS e Educação continuada: componente essencial para formação de recursos humanos. Cada eixo apresenta aspectos do acompanhamento que dizem respeito à organização do serviço de acompanhamento da criança e do egresso da UTIN na UBS, avaliação de enfermagem da criança de risco na unidade, dificuldades e habilidades técnico-científicas do acompanhamento do recém-nascido na atenção primária. Os enfermeiros pontuaram temas a respeito da saúde da criança a serem abordado na educação continuada e identificaram suas dificuldades em realizar o atendimento adequado às crianças de risco e suas famílias, o que resulta em uma assistência não satisfatória. Como estratégia possível diante da situação encontrada, tem-se a disponibilização de educação continuada para estes profissionais, a qual é um método a contribuir para atender as necessidades identificadas na realidade em estudo.

Palavras-chave: Criança, puericultura, saúde.

INTRODUÇÃO

De acordo com a Organização Mundial de Saúde (OMS), 50% dos óbitos de crianças menores de um ano de vida estão ligados a fatores de risco como nascimento pré-termo, baixo peso ao nascer e intercorrências na gestação e parto (OMS, 2001 apud ASSIS; MACHADO; RODRIGUES, 2008).

Wong (1999) descreve o grupo de recém-nascidos como de risco, àqueles com idade gestacional menor que 37 semanas (RN pré-termo); com o peso inferior a 2.500 gramas, que sofreram alguma injúria no período perinatal imediato e como RN pré-termo tardio, àquele, nascido entre 34 e 36 semanas e seis dias de gestação. Estas condições de nascimento associadas à vulnerabilidade fisiológica e, para tanto, frente a possíveis intercorrências, contribuem para que essa criança permaneça maior tempo hospitalizada nas Unidades de Terapia Intensiva Neonatais (UTIN).

Ressalta-se que o atendimento não se restringe apenas durante o período de internamento, este grupo de crianças e suas famílias requerem cuidados após a alta hospitalar, visto que não estão isentos de complicações no domicílio e que, naturalmente, há maior probabilidade de intercorrências e rehospitalizações nos primeiros anos de vida (HAYAKAWA et al., 2010).

Ao retornar para casa, essa criança e sua família devem ser inseridas no cuidado cotidiano das Unidades Básicas de Saúde (UBS) ou Unidades de Saúde da Família, as quais devem promover a saúde e reduzir os riscos e vulnerabilidades a que estão expostos esta população, devido a sua condição de baixo peso e prematuridade, e sua família, sua insegurança e medos.

Para se cumprir estes objetivos, reconhece-se a necessidade do profissional de saúde estar preparado para oferecer o suporte adequado ao RN e sua família, desde o período de internação na UTIN (esta demanda deve manter o vínculo com a UBS supostamente instalado durante o pré-natal) até seu retorno para casa e sua reinserção nas unidades da APS, visando à recuperação completa, a manutenção e a promoção de saúde dos envolvidos.

Diante deste contexto, faz-se necessário identificar o conhecimento e as habilidades técnico-científicas dos enfermeiros que atuam na APS e são responsáveis por este acompanhamento e manejo de saúde desse grupo em específico.

OBJETIVOS

Este estudo tem como objetivos identificar o nível de conhecimento dos enfermeiros atuantes na Atenção Primária à Saúde, relacionado às características de desenvolvimento, crescimento e demais consequências do período de hospitalização dos recém-nascidos considerados de risco egressos da UTIN e de sua família.

METODOLOGIA

Este estudo se iniciou por meio do levantamento bibliográfico a fim de embasar a investigação da temática a ser estudada, instrumentalizando o pesquisador para a discussão dos dados da pesquisa.

Possui caráter qualitativo, o qual para Minayo (2006) permite compreender a lógica interna de grupos, instituições e atores, quanto a valores culturais, representação sobre sua história e temas específicos. Afirma ainda que esta abordagem é capaz de incorporar a questão do significado e da intencionalidade como inerentes aos atos.

Foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa – CEP/SESA-HT sob o nº 244/2010 e os dados foram coletados no município de Cascavel Paraná, através de entrevistas gravadas no ambiente de trabalho do enfermeiro, em um horário por ele definido.

Como técnica de coleta de dados elegeu-se a entrevista semi-dirigida, orientada por roteiro específico. Foram considerados como critério de inclusão dos sujeitos do estudo: o tempo de serviço na ASP, o qual deveria ser superior a seis meses; realizar a puericultura em sua unidade; aceitar participar do estudo.

Antes da realização da entrevista foi apresentado aos sujeitos da pesquisa o Termo de Consentimento Livre Esclarecido para assinatura caso o este aceitasse participar desta pesquisa.

Entre o período de dezembro de 2011 a fevereiro de 2012, desenvolveu-se o teste piloto em que foram contatados os enfermeiros responsáveis pela realização da Puericultura nas UBS do município, dois dos enfermeiros contatados recusaram-se a participar e alguns se encontravam em período de férias.

Após cada entrevista, estas foram transcritas e sistematizadas conforme congruência e convergência das informações e a análise dos dados obedeceu aos preceitos da análise temática proposta por Minayo (2006).

RESULTADOS

Foram nove os sujeitos da pesquisa, sendo que seis deles formaram-se em universidades públicas e três em escolas particulares. A etapa de coleta de dados foi morosa devido a dificuldade de interesse por parte dos profissionais em participar da pesquisa e da própria dificuldade de entrar em contato com os mesmos. A análise de dados obedeceu à técnica de análise temática, emergindo três eixos temáticos: *Acompanhamento da Saúde da Criança na UBS*, *Acompanhamento da Saúde da Criança na UBS*, *educação continuada: componente essencial para formação de recursos humanos*,

No eixo temático, *Acompanhamento da Saúde da Criança na UBS*, obteve-se que a principal forma de entrada da criança na unidade é por meio da visita domiciliária, realizada pela Agente Comunitário de Saúde (ACS). Contudo, quando há indicação de risco, a visita é feita pela enfermeira responsável da unidade. As *ações específicas para a criança na unidade* apontadas pelos enfermeiros referem-se aos programas do governo; a própria puericultura; ao Programa Nacional de Imunização; ao programa de saúde bucal e serviços especializados no atendimento das crianças do município.

No eixo temático *Acompanhamento da Saúde da Criança na UBS*, identificou-se que a criança de risco tem prioridade no agendamento de consultas médicas, sendo que a puericultura da mesma é realizada em espaço de tempo menor de acordo com suas necessidades. Os sujeitos do estudo referiram dificuldades no acompanhamento do recém-nascido de risco na APS, tanto nas habilidades técnicas como científicas, como também referentes à estrutura do sistema, a qual muitas vezes dificulta o acesso dos usuários à saúde, e o excesso de trabalho destes profissionais, o que não permite tempo razoável de dedicação para esta população, implicando em uma assistência, nem sempre de qualidade.

Em relação ao terceiro eixo temático, *a educação continuada: componente essencial para formação de recursos humanos*, os sujeitos do estudo apontam que para o acompanhamento da saúde da criança nas UBS seja efetivo e eficaz, é preciso que além da estrutura física, recursos materiais, apoio da gestão e organização do serviço, os profissionais de saúde tenham habilidades técnico-científicas para desenvolver tal atividade. Nesse sentido, afirmam sua necessidade de adquirir novas competências no que tange ao cuidar da criança, seja ela de risco ou não. Apontando temas a serem trabalhados pela educação continuada: *cuidados com a mãe-filho; relacionamento entre estes; avaliação do pré-termo; complicações e sequelas da prematuridade; avaliação nutricional, aleitamento materno e crianças cardiopatas*. Os enfermeiros apontam ainda, que a falta do trabalho em equipe, falta de articulação entre o hospital e a unidade e, falta de contra referência são fatores que dificultam o desenvolvimento de ações efetivas ao cuidado da criança na APS.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A análise de resultados relacionada à prática de acompanhamento do recém-nascido de alto risco e a prática da equipe de enfermagem nos cuidados primários à saúde, em específico neste estudo nas UBS do município de Cascavel-PR, nos possibilitou o conhecimento sobre o atendimento e o esclarecimento das necessidades e dos desafios da prática clínica.

A prefeitura do município de Cascavel fornece protocolos que facilitam o atendimento da criança na Unidade Básica de Saúde, porém, este refere-se principalmente, segundo os sujeitos do estudo, ao acompanhamento da criança saudável, com pouca ênfase a atenção às peculiaridades da população, como àquelas egressas da UTIN, pouco direcionada, segundo os sujeitos do estudo, às peculiaridades desta população. Depende-se então do interesse e da busca dos envolvidos em desenvolver e acrescentar conhecimento à sua prática clínica, deparando-se muitas vezes com a dificuldade de contato com a literatura referente a tal.

Apesar deste apoio do município, os enfermeiros lidam com obstáculos ainda maiores, os quais são diretamente ligados a administração do município, como baixo nível socioeconômico e educacional da população, que retardam a recuperação da criança devido a

falta de compreensão da necessidade deste seguimento e do direito a saúde integral da criança e da família bem como a dificuldade de locomoção entre os locais de atendimento especializado que geram desistência ou atraso do tratamento. Faz-se então necessário a urgente pontuação destas questões para que possam ser solicitada aos administradores públicos, os quais possuem o dever de proporcionar qualidade de vida e saúde a toda demanda.

Nota-se que apesar do interesse dos participantes do estudo em realizar a puericultura de forma completa, nem sempre isto se reflete na prática, portanto, além da atenção que deve ser dada a questões como o transporte destas famílias, fica claro que investimentos devem ser realizados na área de capacitação dos recursos humanos para que se cumpram as metas de acolher estes usuários e suas famílias, auxiliar na recuperação, prevenindo complicações e promovendo a saúde.

Além destas questões que justificam um atendimento nem sempre adequado, segundo os sujeitos, o conteúdo referente à criança egressa da UTIN, acometida por patologias é compacto durante a graduação, muitas vezes, devido ao pouco tempo destinado a especificidades, caracterizando uma formação generalista.

Reconhece-se que as soluções para estes pontos são amplas e requerem grandes investimentos e longos processos burocráticos o que entardece melhoras, como por exemplo, o aumento do número de profissionais que possibilitaria tempo de estudo dedicado às particularidades de determinada população, também referido pelos sujeitos. Porém estas mudanças devem ser imediatas. Para tanto, citamos a possibilidade de ofertar educação continuada para estes profissionais, onde poderiam ser reforçadas as dificuldades teóricas reconhecidas pelos mesmos. Assim, de forma econômica e rápida, muitos interessados, poderiam, em sua prática, incluir os conhecimentos adquiridos.

Pode-se concluir, diante dos vários aspectos apresentados no estudo que a atenção ao RN de risco na APS no município estudado, encontra-se fragilizada e incorrendo na urgência da reorganização das redes de atenção ao RN de risco e de sua família, bem como o aprimoramento das habilidades técnico-científicas dos profissionais enfermeiros para que promovam uma prática clínica resolutiva e de qualidade.

Para tanto, a partir deste estudo, elaboraremos um material destinado aos principais conteúdos solicitados pelos participantes do estudo como maiores dificuldades durante o acompanhamento da criança, os quais serão fornecidos para àqueles pertencentes a 10ª Regional de Saúde.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ASSIS, M. H.; MACHADO, J. C.; RODRIGUES, N. R. Perfis de mortalidade neonatal precoce: um estudo para uma Maternidade Pública de Belo Horizonte (MG), 2001-2006. **Revista Brasileira Epidemiologia**. [online]. 2008, v.11, n.4, p. 675-686. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/rbepid/v11n4/13.pdf>> Acesso em: 05 mar. 2010.

HAYAKAWA, L.M. et al. Incidência de reinternação de prematuros com muito baixo peso nascidos em um hospital universitário. **Escola Anna Nery**, v.14, n.2, p.324-329, jun. 2010.

MINAYO, M. C. de S. **O desafio do conhecimento: pesquisa qualitativa em saúde**. 9. ed. São Paulo: Hucitec-Abrasco, 2006.

WONG, D. L.; **Enfermagem Pediátrica**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 1999.

Endereço: Rua Luiz Oscar Prauchner, 492
Bairro Nossa Senhora de Luordes – Planalto/Paraná
mariadecarli@hotmail.com